



Ensinamentos de Gurumayi Chidvilasananda

Esteja sintonizado

Namasankirtana

Sábado 2 de maio de 2020

Templo de Bhagavan Nityananda

Som, Ser, Serenidade. ♥ Som, Serenidade, Ser. ♥ Serenidade, Som, Ser. ♥
Ser, Som, Serenidade. ♥ Serenidade, Ser, Som. ♥ Serenidade, Som. ♥
Suono, Ser, Serenidade.

Na Sala Universal de Siddha Yoga, nesse *satsang* “Fique no Tempo”, faremos *muito* som. Por quê? Pois este som guia você à experiência da serenidade. Este som lhe dá a experiência do Ser.

Rohini Menon, a Diretora-Gerente, me conta que muitos de vocês começam a participar da transmissão ao vivo dos *satsangs* “Fique no Templo” no meio do programa. Que maravilha! Esta é a beleza do *satsang*, especialmente do *satsang* Siddha Yoga. Você pode entrar a qualquer hora e receber conhecimento completo para estudar. Você receberá bênçãos plenas para fazer sua *sadhana* e ter a experiência do propósito de sua vida.

Som. Faremos muito som no *satsang* de hoje. Ainda bem que temos esse meio — o canto. Graças a Deus temos o caminho espiritual. Que maravilhoso.

Estar no *satsang* é aprender sobre o Ser. Estar no *satsang* é saber que você tem o que é preciso para fazer *sadhana*. Estar no *satsang* significa ver o resplendor do Ser, e em seguida reconhecer este resplendor em tudo mais que você faça.

Esta manhã, após ouvir os jovens Siddha Yogues oferecerem seus talentos no *satsang* “Fique no Templo”, fui dar uma caminhada ao redor do Lago Nityananda. Como todos que moram na Costa Leste sabem, hoje, pela primeira vez, finalmente saímos do inverno. No entanto, apenas por um curto período de tempo. Fui checar a previsão do tempo para a próxima semana — deve esfriar novamente. Mas aceitamos qualquer calor que possamos receber quando moramos na Costa Leste dos EUA.

Estava tão lindo lá fora. O céu estava tão *azul*. Você sabe o quanto eu amo o céu azul. É um presente de Baba Muktananda para mim.

A primeira vez que recebi *darshan* de Baba Muktananda, eu o vi na cor azul. Depois disso, sempre que sentia saudade dele, olhava para o céu azul e me sentia muito próxima dele. Por esse motivo, amo tanto o céu azul.

Enquanto estava à beira do lago esta manhã, sob o mais lindo céu azul, eu estava pensando sobre o que está acontecendo no nosso mundo. Não estava muito feliz com a incrível confusão e o medo profundo que as pessoas estão sentindo.

Nunca havia colocado essas duas palavras juntas: *medo* e *profundo*. Falo de êxtase profundo, alegria profunda, experiência profunda. No entanto, agora, todos estão sentindo medo profundo. Estava pensando sobre isso. E no noticiário também li que lá pelo outono, ou o próximo inverno, as coisas vão novamente piorar. O mundo precisa se preparar para essa doença que *surgirá* de novo no futuro próximo. No noticiário estão falando sobre a disciplina que agora todos precisarão imprimir às suas vidas.

Portanto, quero lhe dizer para começar *agora* se quiser viver de maneira saudável neste planeta incrível e contribuir grandemente com ele. Comece *agora* se quiser ficar vivo no sentido real, e se quiser que os outros também fiquem vivos e tenham a experiência do significado da Terra. Como você sabe, todos têm o direito à vida.

O sentimento que tive quando pensei sobre o trauma que o mundo está passando atualmente não era bom. Depois de caminhar por um tempo, me sentei num banco embaixo da árvore dedicada a Venkappanna. Muitos de vocês sabem quem foi este grande homem que serviu Baba Muktananda por toda sua vida. Quando eu era pequena, ele era o meu ídolo. Sempre que eu ficava triste, ia até Venkappanna e ele me alegrava. É claro que se eu estivesse alegre ele me disciplinava. Mas se eu estivesse triste, ele me deixava *muito* feliz.

Então, eu estava sentada embaixo desta árvore deslumbrante sob o céu azul. A brisa estava aveludada. Ao olhar ao redor, vi que tudo cintilava. De repente comecei a notar que o imaculado céu azul estava começando a ficar decorado com nuvens de um branco puro. As nuvens apareciam aqui e ali; mas eu ainda podia ver a vastidão do céu azul.

Nem precisava me focar atentamente nas nuvens para adivinhar suas formas. A olho nu podia decifrar nas nuvens, um cachorro correndo. E então pude ver um coelho correndo. Depois, um cavalo galopando. E então nuvens em forma de coração em abundância. E havia toneladas de símbolo AUM. Bem diante dos meus olhos, as nuvens se movendo e se moldando – eu podia ver a mão invisível que criava as formas com aquelas nuvens.

Já que tantas nuvens em formato de coração e de *AUM* estavam nascendo, sendo criadas no céu azul sobre minha cabeça, meu coração carregado começou a cantar *AUM*. Então eu voltava a pensar: “O que vai acontecer com todas as pessoas que estão sofrendo? O que vai acontecer com a natureza que estava sendo cuidada pelas pessoas? O que vai acontecer com

os animais que agora não tem ninguém que cuide deles?” Novamente eu via uma outra nuvem de *AUM* se formando no céu. E meu coração voltava a cantar *AUM*.

Mas então, um outro pensamento: “O que vai acontecer? As pessoas trabalharão juntas? Os países se juntarão? Haverá união entre os seres humanos?” Ora vejam só, eis que surge mais uma esplendorosa nuvem de coração. E meu coração voltava a cantar *AUM*. Ainda um outro pensamento. Então de volta a *AUM*. Mais um outro sentimento. De volta para *AUM*.

Num determinado momento, enquanto tudo isso ia acontecendo, vi um avião subindo, subindo, *subindo* e depois ele se virou e fez uma linda manobra em forma de U! Eu podia ver os rastros do jato fazendo a curva e criando a letra *U* na linha do horizonte. Eu nunca tinha visto um avião fazendo uma manobra em U. Foi tipo: “Verdade? Só para me fazer feliz o céu montou tantos espetáculos maravilhosos – tanto mundanos como espirituais?”

Disse a mim mesma: “Tudo bem então. É melhor parar de pensar e de me preocupar com o que vai acontecer com este mundo e me absorver no mantra *AUM*. Existe um poder maior agindo neste universo. Minha fé na sua essência deve ser mais forte.”

Levantei-me do banco e comecei a caminhar alegremente, mais uma vez desfrutando o vasto céu azul e a brisa aveludada, e me lembrando das crianças oferecendo seus talentos e habilidades no *satsang* na Sala Universal de Siddha Yoga. Conforme cantarolava *AUM* e andava pelo caminho do lago, vi dois gansos sentados na grama verde numa postura perfeita. Eles estavam acomodados numa pequena alameda de bétulas. Era uma cena linda. Os gansos estavam relaxados. Eles estavam felizes. Realmente felizes. Verdadeiramente felizes.

Eles estavam bem próximos do caminho do lago e então me perguntei se deveria passar por eles ou retornar. Os gansos sabem que não deveriam estar na margem do lago no Shree Muktananda Ashram. Eles sabem que a Direção da SYDA Foundation lhes dirá para encontrarem um lar em outro lugar. A razão disso é que os gansos se tornam muito, muito territoriais e atacam qualquer um que caminhar perto do lago.

Esses gansos são chamados gansos canadenses. Eu sei que o Canadá é um país grandioso. E eu gosto de observar esses gansos, então eu simplesmente fiquei ali, maravilhada com sua incrível serenidade e desfrutando o cenário. Eu estava apenas a um metro deles. *Xiiiiii*, deveria ser dois metros. Oh-oh! Oh-oh, não conte para ninguém que eu não obedeci aos parâmetros de distanciamento social com os gansos canadenses. Estava a apenas um metro deles!

Na verdade, eu estava perto o suficiente para ver como eles se entreolhavam e observar a sutil comunicação que havia entre eles. Era como se eles estivessem dizendo um ao outro: “Devemos voar para longe porque tem uma pessoa ali e nós não devíamos estar aqui?” Então, visivelmente, eles relaxaram, e seus corpos chegaram algumas polegadas mais perto do chão, e a partir daquela atitude deles eu pude deduzir o que estavam pensando: “Tudo bem. Ela não vai fazer nada com a gente. Ela não é diretora da SYDA Foundation. Vamos simplesmente ficar por aqui como se não existíssemos. Somos invisíveis. Ela não pode nos ver.”

Ao fazerem isso, colocaram o maior sorriso no meu rosto, especialmente por ver que eles acharam que eram invisíveis, e que se não movessem uma única pena, ninguém os notaria. Eles estavam tão quietos, pareciam estátuas.

Assim foi a minha manhã perto do lago. Eu queria compartilhar esta experiência com você para poder lhe contar que se você se sentir triste, olhe ao seu redor. O universo *quer* que você seja feliz. O universo *fará* você feliz.

O universo *mostrará* a você o caminho. Está bem diante de seus olhos.

Esta tarde, a lua – a lua de Baba – brilhava tão *lindamente* no céu azul. Contudo, conforme eu andava pelos corredores do Ashram em direção da Sala Universal para o *satsang* "Fique no Templo", olhei pela janela e notei como, lentamente, um nevoeiro escuro começou se aproximar, cobrindo o céu.

Logo antes de entrar no Templo, percebi que todo o céu estava coberto por esse nevoeiro. "Por que?" você pode estar se perguntando. Porque agora estamos na Sala Universal. Não vamos sair para olhar o céu azul, então o céu precisava fazer o que o céu precisa fazer. Veja, todo mundo tem que fazer a sua obrigação. O céu está fazendo sua obrigação. A natureza está fazendo o seu trabalho.

Vamos fazer *muito* som na Sala Universal. *Sāmba Sadāshiva*. Temos uma harmonista extraordinária. O nome dela é Shambhavi Christian. Vou pedir que Shambhavi primeiro oriente a todos nós sobre como dizer as palavras, porque tem tantas palavras nesse belo canto. Eu amo *Sāmba Sadāshiva*. Lembro de cantar *Sāmba Sadāshiva* em Los Angeles, em Pasadena, para ser exata. Você lembra como cantamos e dançamos, dançamos e cantamos por horas? Depois disso, por um ano inteiro, eu tinha que começar as minhas manhãs ouvindo o CD. Era a única forma de começar minha manhã, ouvindo *Sāmba Sadāshiva* cantado em Pasadena



Todos na Sala Universal de Siddha Yoga de fato produziram muito som ao cantar Sāmba Sadāshiva por 55 minutos. Durante o canto, Gurumayi falou intermitentemente, dando os ensinamentos que se seguem. Será que o canto estava impregnado pelos ensinamentos de Gurumayi? Ou os ensinamentos de Gurumayi estavam impregnados pelo poder do canto?

Amo você.

Karuṇā, compaixão.

Quando havia passado vinte minutos de canto, Gurumayi fez um sinal para que o percussionista parasse de tocar a mṛdanga. Então, como você vai ver, a maior parte dos ensinamentos de Gurumayi foram sobre ritmo. O canto continuou com o apoio da tambura e do harmônio.

Entre no ritmo.

O ritmo está no canto. O ritmo está na Sala Universal.

Povo querido: sintam o ritmo. Cantem no ritmo do canto.

O ritmo universal.

Deixe seu sangue dançar.

Lembre-se, quando você morre, está por sua própria conta.

Sinta o ritmo em seu ser.

Fique presente.

A essas alturas a experiência do canto na Sala Universal se tornou melodiosa.

Gurumayi disse:

Você consegue.

Deixe seu sangue dançar.

As gotas sobre a água.

Deixe seu sangue dançar.

Se você tem sangue nas veias, cante.

Deixe que seu sangue seja purificado pelo poder do canto.

Permaneça no ritmo do canto.

De onde o som vem vindo? Deixe seu sangue cantar. O vermelho é bonito.
É *shakti*.

Seja forte. Seja forte. Permaneça no ritmo.

Sem ritmo, o mundo está acabado. No ritmo, o mundo se torna alegre.
Cante no ritmo.

O canto, subitamente adquire uma textura aveludada. Suave, de uma forma quase inacreditável. Gurumayi disse:

Bonito. Agora, sim, eu sinto. Agora isto está bonito. Permaneça nessa experiência.

Dirigindo-se à harmonista que estava tocando sem o apoio do mṛdanga, Gurumayi disse:

O harmônio deve dar o ritmo do canto. Não caia no sono. Fique acordada.

Produza muito som.

À medida que o ritmo do canto foi ficando mais forte e mais sólido e a voz de Gurumayi explodiu através da Sala Universal, o mṛdanguista achou que fosse a dica para começar a tocar o mṛdanga novamente. Mas não era o caso. Então Gurumayi disse:

Preste atenção. Veja o que aconteceu com o mundo. Pelo fato das pessoas não ouvirem a si mesmas, por não prestarem atenção aos outros, o mundo inteiro está sofrendo.

As coisas não podem ficar piores do que já estão. Por favor, deixe seu sangue dançar, meu povo!

Escute a graça. Lembre-se, a *sadhana* não é um mar de rosas.

Você é amado.

Neste canto, estamos rezando para *mṛtyuñjaya*, o senhor da morte: “Senhor, seja misericordioso.”

Ouçã o ritmo. É na Sala Universal. Esteja sintonizado.

Karuṇā, compaixão.

Permaneça acordado. Permaneça acordado. Melhore sua alegria.

Na conclusão da parte principal do canto, Gurumayi começou a cantar “Shambho, shambho” e convidou o mṛdanguista a se juntar. Ele entrou com tudo, a batida do mṛdanga ressoando pela Sala Universal de Siddha Yoga.

Mais tarde, Gurumayi pediu ao mṛdanguista que tocasse um solo improvisado enquanto ela tocava o pandeiro. Ele tocou prontamente e com vivacidade, já que seus braços e mãos não tinham se cansado durante uma boa parte da noite.

Considerando o grand finale do canto, ficou claro como Gurumayi estava ensinando a todos como aprender mais sobre o som não percutido, a conectar-se com o ritmo do coração. Foi exatamente como ela havia falado mais cedo no satsang – ver as mãos invisíveis que formaram os corações e nuvens de AUM no vasto céu

azul naquela manhã.



Gurumayi então conduziu a todos em meditação. Depois da meditação, Gurumayi falou:

He karuṇākara. Encarnação da compaixão — seja misericordioso.

He mṛtyuñjaya, Ó Senhor da morte — seja misericordioso.

Saccitsukhamaya. Encarnação da Consciência, luz e êxtase — seja misericordioso.

Tenho que dizer que esta meditação poderia ter continuado, e continuado, e continuado. Parecia tão certo, tão maravilhoso. O canto de *Sāmba Sadāshiva* nos estabeleceu completamente no espaço da meditação.

Agarre-se a esta experiência. Mantenha esta percepção. Então você será capaz de estar com o que quer que se apresente a você. Mesmo se ficar triste, você será capaz de superar. Mesmo se sentir toneladas de medo, você será capaz sair ileso. Lembre-se disto – do céu azul no seu interior. O Deus azul está com você.

Como você se lembrará Gurumayi falou mais cedo sobre o céu azul sendo um presente de Baba Muktananda para ela. Além disso, nesse dia abençoado Bade Baba estava usando um manto azul, e todos tinham acabado de cantar para o Senhor Shiva, o Senhor azul.

Gurumayi continuou a falar:

Shambho, shambho. Permita ao seu coração simplesmente deleitar-se.

Mantenha as crianças felizes, mesmo que você não possa lidar com o que está acontecendo neste período de confinamento. Fale de verdade com as crianças, de uma maneira apropriada e decente. Explique a elas o que está acontecendo. Faça com que compreendam. Por favor, não exiba a sua frustração, ansiedade, ou a sua raiva às crianças, já que elas desconhecem uma forma melhor. Elas precisam do seu apoio mais do que qualquer coisa. Fale com elas tanto quanto puder, da melhor maneira possível. Por favor.

E ao longo do caminho, divirta-se com elas. Faça com que seja divertido. As crianças adoram se divertir. É assim que elas aprendem. É assim que eles crescem. É assim que elas se tornam nossos futuros líderes.

